

A INFLUÊNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA PRÁTICA DOCENTE

THE INFLUENCE OF PSYCHOPEDAGOGY ON TEACHING PRACTICE

TIRADENTES, Cibele Pimenta
RIBEIRO, Jéssica Cavalcante

RESUMO: Os psicopedagogos atuam prevenindo, tratando e identificando transtornos e déficits que esbarram no processo de ensino-aprendizado. Na escola, o psicopedagogo atua em parceria com o professor com o intuito principalmente de prevenir tais problemas, ou no cargo de professor de apoio acompanhando alunos que mediante laudo médico possuem o direito de receber tal benefício. Contudo, dada sua característica dinâmica e complexa, tanto do referido processo, quanto do indivíduo, ensinar e aprender pode esbarrar em problemas de ordem cultural, afetiva e social que não são passíveis de laudo médico. Assim, cabe ao professor tentar contorná-los em sala de aula. O problema está nos obstáculos que os educadores também enfrentam. No entanto, alguns tentam contornar essa situação buscando cursos para melhorar sua atuação docente. Dentre esses, destaca-se a especialização em Psicopedagogia por se ocupar de um assunto tão relevante ao ambiente escolar. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a relevância e o papel que a especialização em Psicopedagogia tem na prática docente de profissionais da educação que a possuem, embora não atuem no ambiente escolar como psicopedagogos. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva a partir do relato de duas professoras de uma escola da rede estadual goianiense sobre o reflexo, em sua atuação pedagógica, após cursarem a especialização em Psicopedagogia. Pode-se concluir que a especialização foi fundamental para promover mudanças na visão que as educadoras tinham quanto aos seus estudantes, ao processo de ensino-aprendizagem, ao papel da escola e da família no tratamento e prevenção de transtornos que podem ser detectados durante o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino-Aprendizagem. Professor. Psicopedagogo.

ABSTRACT: The psychopedagogues act by preventing, treating and identifying disorders and deficits that run into the teaching-learning process and end up cluttering them, in clinics and schools. In schools the psychopedagogues act with the teacher with the objective of to prevent those problems, or as support teacher accompany students that supported by a medical report has this right. However, by its complex and dynamic characteristics of both the process and the individual, to teach and to learn can run into cultural, affective and social problems that are not subject to medical judgement. In this way, the teach has to try fix them in room classes. The problem is the obstacles that the educators face of too. Although, some do this looking for courses that make better their acting as teach. In those courses, there is the Psychopedagogy because has as objective the learning-teaching process. This paper has as objective to analyses the importance and the paper of this course in the teaching practice of the education professionals. For this was used the descript search about the relate of two teachers of the state public education of Goiânia about the reflex of this course in their act as educator. Could be concluded that the Psychopedagogy was really important to have changes in the vision that this educators had of their students, of the process of learning and also about the role of the school and the family in the treat and prevention of deseseses linked to education.

Keywords: Teaching-learning process. Teach-psycopedagogue.

INTRODUÇÃO

A princípio, a Psicopedagogia destinava-se a cuidar de indivíduos que não se encaixam no âmbito escolar e eram tratados como doentes. Com o passar dos anos, tal campo do conhecimento passou a preocupar-se com o processo de ensino-aprendizado e suas mazelas e ainda com os meios de se resolvê-las com a ajuda de várias ciências, psicologia, diversos campos da medicina e pedagogia principalmente.

Seu objetivo é a busca por meios de promover a inclusão de uma criança com algum déficit ou transtorno ligado à aprendizagem, tanto no meio social e escolar, e ainda torná-los capazes de alcançarem seus potenciais. Tem-se aí o papel do psicopedagogo, esse profissional é responsável por identificar e trabalhar na resolução de problemas de aprendizagem. Ele também pode verificar o meio pelo qual um educando aprende, e ainda, utilizar métodos para se resolver esses empecilhos que podem ser de ordem social, familiar e médica.

Enquanto ciência, a Psicopedagogia busca entender o processo de ensino-aprendizado a partir de uma concepção interacionista do ser humano com o auxílio de diversas áreas médicas, da psicologia e da pedagogia.

Tal concepção entende o homem como ser social, cujo desenvolvimento se dá pela e na sociedade, daí a importância da família e do outro no referido processo. Além do mais, por apresentarem uma complexa dimensão social e cultural, além de diferentes aspectos fisiológicos, como déficits, transtornos e situações relacionados à afetividade, podem interferir no aprendizado.

Desse modo, a Psicopedagogia centra-se em analisar o processo de aprendizagem, assim como as dificuldades que esse processo pode enfrentar. Portanto, o psicopedagogo pode atuar diagnosticando e tratando esses problemas, assim como buscando preveni-los. No ambiente escolar, em parceria com o professor, ele atua de modo a identificar como os alunos aprendem e os problemas relacionados a essa ação, sugerindo métodos para buscar superá-los.

Nas escolas públicas do estado de Goiás, alunos com algum tipo de transtorno ou déficit, mediante laudo médico, possuem o direito de receber o acompanhamento de um professor de apoio, um psicopedagogo. Esse atua mediando o processo ensino-aprendizado com o intuito que esses educandos alcancem seus potenciais e sejam inseridos no ambiente escolar e em sociedade.

A presença do psicopedagogo é garantida apenas para acompanhar alunos com laudos médico, como dito. No entanto, alguns alunos enfrentam empecilhos de ordem familiar e cultural no processo educacional, ainda que momentaneamente, e essas dificuldades não garantem o acompanhamento de tais profissionais. Entra aí a importância de professores regentes preparados para lidar com tais situações.

Embora essa lida seja complexa e atravancada por problemas sociais e políticos que impendem que um educador tenha condições dignas para atuar profissionalmente, alguns professores conseguem vencer essas barreiras e buscar cursos de formação continuada e de pós-graduação *lato sensu* com o objetivo de ajudar seus educandos.

Esse artigo tem como objetivo analisar como professores com especialização em Psicopedagogia portam-se frente a esses problemas, isto é, se houve ou não uma mudança quanto a sua visão de educação, de aluno e de seu papel no processo de ensino-aprendizado. Para tanto, foi utilizado o método descritivo de pesquisa, a partir da leitura analítica de relatos, feitos por professoras da rede pública estadual de Educação de Goiás, sobre sua prática docente enquanto especialistas em Psicopedagogia.

PSICOPEDAGOGIA: DEFINIÇÕES

A psicopedagogia é o campo de conhecimento que se ocupa em identificar e tratar problemas relacionados ao aprendizado. Essa ciência desde seu princípio compõe-se de diversos campos científicos, tais como filosofia, neurologia, sociologia, linguística, psicanálise, pedagogia, dentre outras.

Na realidade, a Psicopedagogia é um campo do conhecimento que se apóia nas diferentes Ciências, tais como Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Neurologia, entre outras, integrando seus conhecimentos e princípios coerentemente, tendo como finalidade adquirir uma melhor compreensão a respeito dos diversos processos inerentes a aprendizagem. (GONÇALVES, 2007, p. 16).

Ela surgiu da necessidade de se buscar solucionar e entender os problemas relacionados à aprendizagem de um modo diferente, já que, até então, uma criança com essas dificuldades era tratada apenas pelo campo da saúde.

A origem da Psicopedagogia data do século passado, quando em 1946 começaram a surgir na Europa os chamados Centros Psicopedagógicos, estes tinham caráter médico-pedagógico e buscavam tratar crianças que não se adequavam ao ambiente escolar

(SAMPAIO, 2004). Na Argentina, esse campo de conhecimento desenvolveu-se com maior velocidade e propriedade, adquirindo certo caráter psicanalítico em Centros de Saúde Mental (SAMPAIO, 2004). No Brasil, a Psicopedagogia inicia sua trajetória na década de 1970, fortemente influenciada pelo que se fazia, até então, na Argentina (SAMPAIO, 2004), o que possibilitou a existência de cursos de pós-graduação, em nível de especialização, voltados para esta área do conhecimento psicológico.

Há dois campos de atuação para o psicopedagogo, a clínica e a escola. Na clínica, o profissional atua de modo a investigar o meio como o aluno adquire conhecimento, assim como problemas relacionados a esta aquisição. Na escola, o psicopedagogo busca ajudar alunos na realização de atividades escolares, ou seja, para que o aluno tome parte do processo de aprendizado (BOSSA, 2007).

Nesse sentido, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP), fundada em 12 de novembro de 1980, em seu Código de Ética (2011), define como objetivos do psicopedagogo, apresentados no Artigo 3º:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia;
- d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem. (ABPP, 2011).

Desse modo, cabe a esse profissional voltar-se ao processo de ensino-aprendizado, buscando desenvolvê-lo em seu aspecto mais amplo, isto é, considerando a necessidade de preparar os estudantes para e na sociedade com base nos impasses que podem aparecer durante tal processo, e buscando identificá-los e solucioná-los para levar os educandos a desenvolver suas habilidades de modo efetivo.

Ainda, com base nisso, é possível entender o papel do psicopedagogo como o de mediar e, de certo modo, melhorar a relação professor-aluno, já que esse profissional deve propor ações diferenciadas com o intuito de resolver problemas da aprendizagem.

Esse processo de ensino-aprendizado pode ser entendido como uma característica básica – nata dos seres humanos (STEINER, 1999 apud REZENDE, 2008). Desse modo, faz parte da composição fisiológica de tais indivíduos a aquisição e a transmissão de conhecimento.

Ainda, segundo os autores citados acima, educar equivale a promover o desenvolvimento pleno de um indivíduo. Assim, o professor precisa, a partir de uma visão

ampla, mostrar aspectos naturais e espirituais do universo aos seus alunos, estimulando neles a racionalidade e o sentir, levando em consideração o caráter essencial do outro em todo esse processo.

Vygotsky (2003 apud REZENDE, 2008), também, considera essencial para a aprendizagem o contato com o outro. Esse autor dedicou-se a compreender a aprendizagem e a influência da sociedade e da cultura por ela sofrida. Para ele, o ensino ocorre a partir da apropriação da cultura em que um indivíduo insere-se. Assim, o desenvolvimento segue o percurso: sociedade-indivíduo (VYGOTSKY, 2003 apud REZENDE, 2008).

O papel da sociedade no processo de ensino-aprendizagem é grande e essencial, e a família, por ser o primeiro contato do indivíduo com a sociedade-cultura, tem, portanto, o mesmo destaque. Não à toa, e não raramente, problemas familiares acabam por refletir e influenciar o comportamento dos alunos no ambiente escolar.

De acordo com Soares (2010, p. 22), “as primeiras aprendizagens do sujeito acontecem no âmbito familiar. As primeiras conquistas da criança também são no seio familiar”. Esse primeiro contato com o processo de ensino-aprendizado interfere em toda estadia da criança na escola, se ela foi incentivada a pensar autonomamente, ou se ela foi “podada” na primeira infância, haverá resquícios no ambiente escolar.

Assim, o desenvolvimento afetivo de uma criança é essencial na aprendizagem, para que ela se desenvolva de modo efetivo na escola e conseqüentemente em sociedade (SOARES, 2010). Portanto, a escola e a família devem atuar em parceria já que elas se ligam intrinsecamente.

Cabe ao professor, nesse sentido, atuar com base no desenvolvimento já adquirido pelos seus alunos, considerando esse conhecimento prévio na mediação de novas informações, inclusive para criar novas situações para tal crescimento (REZENDE, 2008). Portanto, o papel do professor segundo essa visão é mediar, mas sempre levando em consideração o contexto social e familiar em que seu educando está inserido.

Inúmeras dificuldades se colocam a essa ressalva. Por exemplo: como um professor regente pode levar em consideração tais aspectos sobre a vida de seus 45 alunos para aprimorar e tornar efetivo seu trabalho? Como ele poderá elaborar metodologias diferentes para atender as também diversas necessidades de seus pupilos se precisa complementar sua carga horária em três turnos?

Apesar de todos esses empecilhos, alguns educadores tentam mudar sua prática educacional, buscando uma formação continuada, em cursos de pós-graduação, *lato e stricto*

sensu. Dentre os cursos de especialização, destaca-se o de Psicopedagogia, como se pode verificar na pesquisa realizada.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O campo de investigação desta pesquisa foi uma escola da rede pública estadual de Educação de Goiás, de tempo integral, no município de Goiânia – GO, na qual se constatou que havia entre o corpo docente seis professores com especialização em Psicopedagogia, dentre esses, duas professoras graduadas em Pedagogia, sendo que uma delas é, também, graduada em Geografia, que se dispuseram a participar da investigação.

Assim, para a realização desta investigação foi solicitada a autorização da escola para que ambas pudessem participar da pesquisa. Mediante esta autorização e com o livre consentimento de ambas, que foram esclarecidas sobre os procedimentos da pesquisa e que suas identidades não seriam reveladas.

Ambas profissionais atuam ou já atuaram como professoras de apoio, e, no momento da pesquisa, atuavam também, uma como professora de Geografia e a outra como educadora na Educação Infantil. Para tanto, no texto, adotou-se a nomenclatura P1 e P2 para se referenciar as duas, respectivamente, nesta sequência.

Buscando verificar se o conhecimento adquirido através do curso de Psicopedagogia alterou a prática docente, e como o fez, foi solicitado que as duas professoras redigissem um texto, respondendo às questões: a) se a especialização mudou o seu modo de pensar enquanto educadora? b) se sim, o que mudou? Essas questões foram respondidas em forma de texto e posteriormente analisadas.

Essa pesquisa descritiva foi realizada em meados do segundo semestre do ano de 2016. E, vale esclarecer, também, que a escola em questão é uma das primeiras colocadas, dentre as escolas públicas de tal capital, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2007, como um mecanismo de avaliação que analisa, dentre outros, o nível de aprendizado e aprovação de alunos.

DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira participante, P1, possui graduação em Geografia e em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia, e atuou durante cinco anos como professora de apoio, cargo ocupado por psicopedagogo, cujo objetivo é auxiliar, acompanhar alunos com algum déficit ou transtorno de aprendizado, isto quando morava no interior de Goiás. Ao se mudar para Goiânia, atuou como pedagoga e, atualmente, como professora regente da disciplina de Geografia.

A segunda participante, P2, possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia, atua como professora de apoio na escola, especialmente, nas turmas da Educação Infantil.

Como dito anteriormente, ambas, P1 e P2, já atuaram como psicopedagogas no âmbito escolar e como professoras de apoio na rede estadual de Educação Básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio. Nessas funções, elas acompanharam alunos, que a partir de laudos médicos, adquirem o direito a esse apoio em sala de aula para que possam frequentar o ensino regular de ensino de modo efetivo. Alguns desses alunos possuem déficits e ou transtornos que podem afetar seu desempenho escolar. Faz parte dessas atividades, em parceria com o professor regente, acompanhar tais alunos em sala de aula e no ambiente escolar, assim como preparar metodologias e instrumentos avaliativos de acordo com a necessidade desses alunos, no intuito de fazê-los tomar parte do processo de ensino-aprendizado, alcançando e desenvolvendo suas potencialidades.

Em seus relatos, as duas educadoras afirmam que a especialização em Psicopedagogia mudou a forma como elas entendem e lidam com a prática docente e, também, sua relação com seus alunos, tanto quando essas profissionais ocupavam as funções de professoras de apoios, como quando o de regentes.

A mudança veio ao longo da proposta da psicopedagogia mudando os conceitos existentes para uma nova abertura e reinvenção das minhas ações didáticas, cognitivas e interdisciplinar na sala de aula e educandos de modo a oferecer auxílio para a educação, respeitando as características individuais de cada educando, de cada um dos envolvidos no processo educativo. Tendo um olhar imparcial, que humaniza, que agrega, que acolhe, que trata, que desvenda o que muitos querem ou desejam esconder ou que até mesmo desconhecem por falta de interesse, comprometimento, vontade ou informação. (P1).

Isso porque o conhecimento teórico do curso de pós-graduação ajudou-as a compreender as dificuldades que seus alunos podem apresentar, especialmente, os que apresentam alguma necessidade especial, que afeta sua vida escolar, ou quando o processo de aprendizado é afetado por questões familiares ou sociais.

O conhecimento teórico da pós me ajudou a entender as dificuldades dos alunos, aquelas que são da escola e também as que são do contexto, e também porque me ofereceu novos métodos de aprendizagem. (P2).

Tal conhecimento ajudou, também, quanto à busca de métodos de ensino diversificados para lidar com as também diversas necessidades dos educandos. Já que aprender pode ser entendido como um processo complexo e individual, em que o papel do outro é extremamente relevante, e cujo sucesso requer busca de diferentes métodos, isso porque pode haver situações que as requerem.

Afirmam, ainda, que o curso de Psicopedagogia foi aos poucos mudando a forma como pensavam e viam seus alunos, passaram a entendê-los como indivíduos complexos, cuja diversidade é posta em jogo em sala de aula. Neste sentido, problemas de saúde ou familiares acabam por eclodir na escola e interferem na forma como esses estudantes aprendem ou deixam de aprender. A partir disso passaram a entender, também, a necessidade da presença da família na escola, pois quanto mais os pais se envolvem no processo educativo de seus filhos maior é o sucesso deles. Quanto à sua visão de escola nesse processo, P1 afirma que a

[...] maior parte da nossa vida é passada dentro das escolas, e ela influencia, interfere, interage dentro dessa organização que chamamos de educação. Para muitas pessoas essa convivência escolar é prazerosa, mas para muitos é dolorosa, pois encontram dificuldade para aprender. Às vezes não são compreendidos, são rotulados e deixados para trás no processo da aprendizagem, mas o que muitas vezes eles necessitam é de um olhar diferente, alguém que perceba seus problemas, que deixe de lado os (pré) conceitos e os rótulos que lhes deram no decorrer da sua vida escolar. (P1).

Assim, a escola tem influência no desenvolvimento humano já que se passa grande tempo do dia dentro dela e como observado na fala da P1: “quando um aluno não se sente inserido de fato nesse local há consequências em todos os âmbitos sociais”. Daí decorre a importância de uma instituição de ensino e de professores que tenham um olhar diferenciado sobre seus educandos já que essa mudança de perspectiva pode ajudar e humanizar o processo de ensino e aprendizado tornando-o mais efetivo.

Desse modo, as professoras confirmaram sua compreensão sobre a necessidade de considerar, no processo educativo, as diferentes esferas que compõem seus alunos, assim como seus conhecimentos prévios. Considerá-los significa atrair o interesse de seus alunos. Conseqüentemente, elas passaram a atuar positivamente na vida dessas crianças, pois tornaram possível que eles tivessem a oportunidade de aprender dentro de suas possibilidades e buscaram aproximar a família ao ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente é complexa em todos os sentidos. A não valorização financeira, falta investimentos de físicos, materiais por parte dos governantes e da sociedade de modo geral. Seja o pai que acha que escola é depósito de criança, até magistrados que escrevem leis que acreditam que educar é um “bico” e pode ser feita por qualquer um que possua notório saber. Todos esses fatores afetam a prática docente.

Contudo, educar requer preparo, e por mais difícil que seja, ao se preparar, o educador torna-se mais capaz, pois adquire condições de fazer o possível para que seus alunos tenham ao menos meios adequados para aprender, tenham, ou não, algum déficit ou transtorno de aprendizado.

O curso de especialização em Psicopedagogia pode ser uma importante ferramenta nesse sentido, uma vez que possibilita que os profissionais que o fazem entendam as características envolvidas no processo de ensino-aprendizado, assim como as que compõem um indivíduo de modo geral e que interferem em tal processo, direta ou indiretamente. Certamente, esse conhecimento e, principalmente, o que se faz com ele, faz toda diferença no que se refere ao sucesso ou fracasso de uma instituição de ensino a partir do desempenho de seus alunos.

Muitas vezes a primeira sensação e atitude de um educador ao se deparar com um aluno que não aprende é o medo e, às vezes, o desdém. Eles costumam serem postos de lado em sala aula, seja porque falta preparo ou por falta de condições físicas e materiais da própria instituição de ensino, para lidar com tais indivíduos.

Todavia, esse posicionamento muda quando se tem uma formação adequada no sentido de entender que o fracasso escolar, assim como o sucesso, pois ambos dependem de fatores diversos e dinâmicos que não são, necessariamente, perceptíveis em outras esferas sociais, mas que se manifestam de modo claro na escola.

Desse modo, quando se conhece a natureza do processo de aprendizado, assim como as características múltiplas e complexas que influenciam a identidade de um indivíduo e, conseqüentemente, na forma como se porta frente ao conhecimento, um educador encontra a possibilidade de lidar melhor com essas questões e com as situações que podem interferir negativamente em tal processo.

A partir da análise feita para esse artigo, foi possível comprovar essa tese, já que elas em seus discursos demonstraram que de fato o conhecimento adquirido a partir da especialização mudou sua prática docente, pois este transformou a concepção de seus papéis enquanto educadoras, assim como a de aluno e do processo de ensino-aprendizado.

A partir dessa transformação, elas passaram a entender a necessidade de agregar a família nesse processo, e também a importância de considerar as diversas esferas que compõem um indivíduo, já que elas influenciam, negativamente e positivamente, a vida escolar dele. Daí a necessidade de repensar o papel docente, bem como os mecanismos que podem lançar mão para alcançar seus objetivos como educadores.

Portanto, mesmo que não ocupe o cargo de psicopedagogo em uma escola, um professor com tal formação tem mais chances de fazer a diferença na vida de seus alunos, exatamente por entender a fundo a importância de a criança se sentir à vontade com o processo de aprender-ensinar.

REFERÊNCIAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **A Regulamentação do Exercício da Atividade em Psicopedagogia**. Reformulado pela Comissão de Formação e Regulamentação em março/2016. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_regulamentacao_do_exercicio_da_atividade_em_psicopedagogia.html>. Acesso em: 3 jan. 2017.

_____. **Código de Ética do Psicopedagogo**. Aprovado em Assembleia Geral em 5 nov. 2011. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em: 3 jan. 2017.

BOSSA, Nádya A. Fundamentos da Psicopedagogia. *In*: _____. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 19-32.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Psicopedagogia**: formação, identidade e atuação profissional. 2007. 71f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Campinas, SP: Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

REZENDE, Mara Regina Kossoski Felix. **A Neurociência e o Ensino-Aprendizagem em Ciências: um diálogo necessário.** 2008. 147f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Manaus, AM: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2008. Disponível em: <<http://www.pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/10-9.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

SAMPAIO, Simaia. **Breve Histórico da Psicopedagogia.** Publicado em: 21 jul. 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/em-branco-cml0>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

SILVA, Elisângela dos Santos et al. A Importância do Psicopedagogo no Contexto Escolar. **Saber:** revista eletrônica. Faculdade Integrado INESUL. Londrina, PR, v. 12, n. 1, p. 1-11, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1305232357.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2017.

SOARES, Rosana Sarpa Schöpke. **Influência dos Aspectos Afetivos na Aprendizagem.** 2010. 44f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Rio de Janeiro: Instituto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes. 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206341.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2017.

Artigo submetido 28/03/2017 e publicado em 30/09/2017